



Concurso Público para provimento de vagas de

**Analista Ministerial
Área Psicologia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA OBJETIVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Quando, em 1890, Vincent van Gogh (1853-1890) se dispôs a pintar uma noite estrelada e se pôs diante da tela em branco, nada ali indicava por onde começar. Mas acordara, naquele dia, decidido a inventar uma noite delirantemente estrelada, como imaginava frequentemente e não se atrevia a fazê-lo não se sabe se por temer errar a mão e pôr a perder o sonho ou se porque preferia guardá-lo como uma possibilidade encantadora, uma esperança que o mantinha vivo.

Aliás, já tentara antes expressar na tela seu fascínio pelo céu estrelado. Um ano antes, pintara duas telas em que fixava a beleza do céu noturno – uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada e, ao fundo, no alto, o céu negro ponteadado de estrelas; a outra tela é uma paisagem campestre sob as estrelas. Mas eram como ensaios, tentativas de aproximação do tema que continuava a exigir dele a expressão plena, ou melhor, extrema, como era próprio de sua personalidade apaixonada.

Vincent van Gogh era uma personalidade difícil de explicar, mas um pintor genial ele foi, sem dúvida. E uma de suas obras-primas é, certamente, aquela "Noite Estrelada" de 1889.

Imagino o momento em que se dispôs a pintá-la: tem diante de si a tela em branco e pode ser que esteja ao ar livre em plena noite. Mas a noite real é pouca. A noite que deseja pintar é outra, mais bela e mais feérica que a real. Por isso, a tela em branco é um abismo. Um abismo de possibilidades infinitas, já que a noite que gostaria de pintar não existe, mas deveria existir, pois o seu sonho a deseja.

Como começar a pintá-la, se ela não existe? Diante da tela em branco, tudo é possível e, por isso mesmo, nada é possível, a menos que se atreva a começá-la. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista, reduz a probabilidade infinita do vazio e dá começo à obra.

E assim foi que a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna que era mais céu que terra: um pinheiro que liga o chão ao céu e, lá adiante, a pequena vila sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende, como se assistíssemos ao nascer do Universo.

(Adaptado de Ferreira Gullar. **Folha de S. Paulo**, 17/06/12)

1. É INCORRETO afirmar que o autor
- (A) aborda o tema da dificuldade do artista em iniciar uma obra.
 - (B) expõe a admiração que sente pela produção artística de van Gogh.
 - (C) destaca a relevância da tela "Noite Estrelada" na trajetória artística de van Gogh.
 - (D) assinala que o artista prescinde de técnica para dar vazão à criatividade.
 - (E) narra, em certos momentos, o processo de criação do pintor como se o tivesse presenciado de fato.

2. ... mais bela e mais feérica que a real. (4º parágrafo)
- Mantendo-se a correção e a lógica, o termo grifado acima pode ser substituído por:
- (A) ofuscante.
 - (B) manifesta.
 - (C) humilde.
 - (D) controversa.
 - (E) transparente.
3. Fazendo-se as alterações necessárias, o termo grifado foi corretamente substituído por um pronome em:
- (A) decidido a inventar uma noite = decidido a inventá-la
 - (B) expressar [...] seu fascínio pelo céu estrelado = expressar-lhe
 - (C) tem diante de si a tela em branco = tem-a diante de si
 - (D) Imagino o momento = Imagino-lhe
 - (E) definiu uma paisagem noturna = definiu-na
4. ... ou se porque preferia guardá-lo...
- O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está também grifado em:
- (A) ... se dispôs a pintar uma noite estrelada...
 - (B) ... em que fixava a beleza do céu noturno...
 - (C) ...se assistíssemos ao nascer do Universo.
 - (D) ... acordara, naquele dia...
 - (E) ... mas deveria existir...
5. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada...
- Transpondo-se a frase acima para a voz **passiva**, a forma verbal resultante será:
- (A) foi lançada.
 - (B) é lançada.
 - (C) fora lançada.
 - (D) lançaram-se.
 - (E) era lançada.
6. E assim, num impulso, lança a primeira pincelada que, embora imprevista...
- Mantendo-se a correção e a lógica, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, o elemento grifado acima pode ser substituído por:
- (A) contudo.
 - (B) entretanto.
 - (C) apesar de.
 - (D) porém.
 - (E) enquanto que.
7. Substituindo-se o segmento grifado pelo que está entre parênteses, o verbo que deverá flexionar-se em uma forma do **plural** está em:
- (A) ... o momento em que se dispôs a pintá-la... (os momentos)
 - (B) ... sobre a qual uma avassaladora tormenta cósmica se estende... (avassaladoras tormentas cósmicas)
 - (C) ... uma dessas telas mostra a entrada de um café com mesas na calçada... (cafés com mesas na calçada)
 - (D) ... a sucessão de pinceladas, de linhas e cores, aos poucos definiu uma paisagem noturna... (as paisagens noturnas)
 - (E) ... tem diante de si a tela em branco... (telas em branco)



Atenção: As questões de números 8 a 15 referem-se ao texto abaixo.

A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força. O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas. O restabelecimento dessas linhas, contornando o obstáculo otomano, constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus na segunda metade desse século.

A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos, que são também os mais fáceis de colher. O ouro acumulado pelas velhas civilizações da meseta mexicana e do altiplano andino é a razão de ser da América, como objetivo dos europeus, em sua primeira etapa de existência histórica. A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa e suscita um enorme interesse por novas terras. Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, “donos” dessas terras, às demais nações europeias. A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos. A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidadela. Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.

O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.

(Fragmento adaptado de Celso Furtado. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. S.Paulo: Cia. das Letras, 2007. p. 25)

8. O fato de a descoberta da América ter parecido, num primeiro momento, um *episódio secundário* explica-se, segundo o autor,

- (A) por conta das disputas entre Portugal e Espanha, de um lado, e os demais países europeus, de outro, pela descoberta de novas terras no oriente.
- (B) em função dos embates políticos entre os países europeus, mais preocupados em estabelecer posições de força na própria Europa do que com as novas terras.
- (C) por estar inserida no contexto maior da expansão do comércio europeu e, particularmente, das relações comerciais da Europa com o oriente.
- (D) porque inicialmente coube apenas aos espanhóis o estabelecimento de relações comerciais intensas com os povos americanos, ricos em ouro.
- (E) pela maior preocupação que tinham os europeus com as invasões turcas, que ameaçavam a própria independência de países como Portugal e Espanha.

9. O segmento do texto corretamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *provocados por pressão demográfica* = demandados por movimentos civis e democráticos
- (B) *numa imensa cidadela* = num município gigantesco
- (C) *legenda de riquezas inapreciáveis* = descrição de tesouros inacessíveis
- (D) *a razão de ser da América* = o maior motivo americano
- (E) *um episódio dessa obra ingente* = um evento desse trabalho grandioso

10. Atente para as afirmações abaixo sobre a construção do texto.

- I. *Não se trata de deslocamentos de população provocados por pressão demográfica ou de grandes movimentos de povos determinados pela ruptura de um sistema cujo equilíbrio se mantivesse pela força.* (1º parágrafo)

Com essa frase, o autor procura reforçar o argumento inicial sobre o caráter comercial da ocupação das terras americanas e, ao mesmo tempo, diferenciá-la de ocupações determinadas por outras razões.

- II. *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.* (2º parágrafo)

Essa frase introduz um novo tópico, a ser desenvolvido ao longo do parágrafo, com a qual o autor procura relativizar algumas das afirmações feitas no primeiro.

- III. *O início da ocupação econômica do território brasileiro é em boa medida uma consequência da pressão política exercida sobre Portugal e Espanha pelas demais nações europeias.* (3º parágrafo)

A frase final contrapõe-se à afirmação inicial do texto, de modo a separar claramente os fatores que levaram à ocupação das terras brasileiras daqueles que resultaram na ocupação da América espanhola.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I e II, apenas.



11. Aos espanhóis revertem em sua totalidade os primeiros frutos...

O verbo grifado acima tem o mesmo tipo de complemento que o verbo empregado em:

- (A) *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente.*
- (B) *... e suscita um enorme interesse por novas terras.*
- (C) *O restabelecimento dessas linhas [...] constitui sem dúvida alguma a maior realização dos europeus...*
- (D) *Não se trata de deslocamentos de população...*
- (E) *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias.*

12. ... intervêm nele importantes fatores políticos.

O segmento em destaque exerce na frase acima a mesma função sintática que o elemento grifado exerce em:

- (A) *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial...*
- (B) *A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa.*
- (C) *A legenda de riquezas inapreciáveis por descobrir corre a Europa...*
- (D) *O comércio interno europeu [...] havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV...*
- (E) *Outros países tentarão estabelecer-se em posições fortes.*

13. A afirmação INCORRETA sobre a pontuação empregada em um segmento do segundo parágrafo do texto é:

- (A) Em *A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente*, a retirada simultânea das vírgulas manteria, em linhas gerais, o sentido da frase.
- (B) Em *De início pareceu ser episódio secundário*, uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois do termo *início*, sem prejuízo para a correção e a lógica.
- (C) Em *A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidade*, os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas, sem prejuízo para a correção e a lógica.
- (D) Em *Esse interesse contrapõe Espanha e Portugal, "donos" dessas terras, às demais nações europeias*, o emprego das aspas denota a atribuição de um sentido particular ao termo destacado.
- (E) Em *A partir desse momento a ocupação da América deixa de ser um problema exclusivamente comercial: intervêm nele importantes fatores políticos*, os dois-pontos indicam uma quebra da seqüência das ideias.

14. *A Espanha – a quem coubera um tesouro como até então não se conhecera no mundo – tratará de transformar os seus domínios numa imensa cidade.*

A correção da frase acima será mantida caso, sem qualquer outra alteração, os elementos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

- (A) buscará - alterar
- (B) fará - conformar
- (C) insistirá - modificar
- (D) cuidará - converter
- (E) não deixará - fazer

15. *O comércio interno europeu, em intenso crescimento a partir do século XI, havia alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, quando as invasões turcas começaram a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas.*

Uma nova redação para a frase acima que mantém a correção e, em linhas gerais, o sentido original é:

- (A) Tendo alcançado um elevado grau de desenvolvimento no século XV, o comércio interno europeu, que estava em intenso crescimento mesmo a partir do século XI, já começando as invasões turcas a criarem dificuldades crescentes aos produtos de alta qualidade, inclusive manufatura, em suas linhas orientais de abastecimento.
- (B) A partir do século XI, o comércio interno europeu, em intenso crescimento, alcançou um elevado grau de desenvolvimento quando, no século XV, haviam dificuldades crescentes, que começaram a serem criadas pelas invasões turcas, com as linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas.
- (C) No século XV, no momento em que dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive manufaturas, começaram a ser criadas pelas invasões turcas, já havia alcançado o comércio europeu, em intenso crescimento desde o século XI, um elevado grau de desenvolvimento.
- (D) Quando no século XV começou-se a criar dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, mesmo manufaturas, com as invasões turcas, à medida em que havia alcançado o comércio europeu, em intenso crescimento desde o século XI, um elevado grau de desenvolvimento.
- (E) Ao começar as invasões turcas, no século XV, criando dificuldades crescentes às linhas orientais de abastecimento de produtos de alta qualidade, inclusive as manufaturas, o comércio interno europeu, em cujo intenso crescimento já havia alcançado um alto grau de desenvolvimento, desde o século XI.



Legislação Aplicada ao Ministério Público do Estado do Amapá

16. De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Amapá (Lei Complementar nº 0009/1994 e alterações posteriores), no que concerne à autonomia funcional, é INCORRETO afirmar que cabe ao Ministério Público do Estado do Amapá

- (A) propor ao Poder Legislativo a criação dos cargos de seus serviços auxiliares, bem como a fixação e o reajuste dos respectivos vencimentos.
- (B) praticar atos de gestão, bem como praticar atos e decidir sobre a situação funcional e administrativa do pessoal, ativo e inativo da carreira e dos serviços auxiliares, organizados em quadros próprios.
- (C) elaborar sua folha de pagamento e expedir os competentes demonstrativos, bem como adquirir bens e contratar serviços, efetuando a respectiva contabilização.
- (D) elaborar sua proposta orçamentária, dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Diretrizes Orçamentárias e encaminhá-la ao Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, o qual, após os ajustes e apreciações que entender cabíveis, a enviará ao Governador do Estado.
- (E) prover os cargos iniciais da carreira e dos serviços auxiliares, bem como nos casos de remoção, promoção e demais formas de provimento derivado.

17. De acordo com a Lei Complementar nº 0047/2008, que dispõe sobre a Estrutura organizacional do Ministério Público do Estado do Amapá, a Seção de Consignação, a Divisão de Engenharia e Arquitetura e o Departamento de Finanças e Contabilidade pertencem, respectivamente,

- (A) ao Departamento de Apoio Administrativo, ao Departamento de Recursos Humanos e à Diretoria Geral.
- (B) à Diretoria Geral, ao Departamento de Apoio Administrativo e ao Departamento de Recursos Humanos.
- (C) ao Departamento de Recursos Humanos, ao Departamento de Apoio Administrativo e à Diretoria Geral.
- (D) à Diretoria Geral, ao Departamento de Recursos Humanos e ao Departamento de Apoio Administrativo.
- (E) ao Departamento de Apoio Administrativo, à Diretoria Geral e ao Departamento de Recursos Humanos.

18. De acordo com a Lei Complementar nº 0046/2008, que dispõe sobre o plano de carreira, cargos e remuneração dos servidores efetivos, bem como dos cargos comissionados do Ministério Público do Estado do Amapá, será exercido privativamente por Bacharel em Direito nomeado dentre os integrantes do Quadro de Pessoal dos Serviços Auxiliares do Ministério Público do Amapá o cargo em comissão de

- (A) Diretor do Departamento de Finanças e Contabilidade.
- (B) Diretor-Geral.
- (C) Diretor de Assessoria de Controle Interno.
- (D) Chefe de Gabinete do Procurador-Geral de Justiça.
- (E) Diretor da Assessoria de Procedimentos Cíveis e Criminais de 1º e 2º graus.

19. De acordo com a Lei nº 0066/1993, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado do Amapá, a Administração Pública poderá deferir, quando do interesse público, a seu juízo, conversão de 1/3 (um terço) de férias em abono pecuniário, se requerido pelo servidor,

- (A) a qualquer tempo, desde que de forma fundamentada.
- (B) no período mínimo de 60 dias de antecedência do início do gozo.
- (C) no período mínimo de 30 dias de antecedência do início do gozo.
- (D) no período mínimo de 45 dias de antecedência do início do gozo.
- (E) a qualquer tempo, desde que faça o requerimento diretamente para a Corregedoria Geral.

20. No que concerne às Procuradorias de Justiça, considere:

- I. É obrigatória a presença de Procurador de Justiça nas sessões de julgamento dos processos da respectiva Procuradoria.
- II. Os Procuradores de Justiça não têm atribuição para exercer inspeção permanente dos serviços dos Promotores de Justiça nos autos em que oficiem, por tratar-se de atribuição privativa da Corregedoria-Geral do Ministério Público.
- III. Os Procuradores de Justiça das procuradorias de Justiça cíveis e criminais que oficiem junto ao mesmo Tribunal, reunir-se-ão para fixar orientação jurídica, com caráter vinculativo, encaminhando-as ao Procurador-Geral de Justiça.
- IV. À Procuradoria de Justiça compete, dentre outras atribuições, escolher o Procurador de Justiça responsável pelos serviços administrativos da Procuradoria.

De acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Amapá (Lei Complementar nº 0009/1994 e alterações posteriores), está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, II e IV.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. No transtorno de personalidade *borderline*, o indivíduo apresenta humor
- (A) modulado pelo nível de gratificação imediata, porém sem risco mórbido.
 - (B) estável e muitas vezes não se consegue rapidamente detectar riscos eminentes.
 - (C) constantemente melancólico e por vezes isto se confunde com a depressão clássica.
 - (D) predominantemente irritado e isto se mistura com o padrão esquizotípico.
 - (E) instável, muitas vezes sente-se vazio e corre grande risco de se matar.
22. Os transtornos específicos de ansiedade são complicados pelos ataques de pânico ou por outras características que são o foco da ansiedade, sendo que quando o foco está presente em todos os eventos da vida diária, trata-se de transtorno de ansiedade
- (A) social.
 - (B) específica.
 - (C) generalizada.
 - (D) de estresse pós-traumático.
 - (E) obsessiva-compulsiva.
23. São pensamentos, imagens ou impulsos intrusivos e sem sentido, em sua maioria, aos quais o indivíduo tenta resistir ou tenta eliminar. Tratam-se de
- (A) sublimações, enquanto as repressões são usadas para suprimir os conflitos perturbadores e oferecer alívio.
 - (B) compulsões, enquanto as obsessões são os pensamentos ou as ações usadas para suprimir as obsessões e oferecer alívio.
 - (C) repressões, enquanto as sublimações são os pensamentos ou as ações usadas para suprimir os conflitos perturbadores e oferecer alívio.
 - (D) obsessões, enquanto as compulsões são os pensamentos ou as ações usadas para suprimir as obsessões e oferecer alívio.
 - (E) manias, enquanto os episódios de euforia são os pensamentos ou as ações que procuram trazer alívio.
24. Segundo o DSM-IV (301.7), o transtorno de personalidade antissocial corresponde a um padrão global de desrespeito e violação dos direitos alheios, que ocorre desde os 15 anos, sendo que o indivíduo, para ser identificado com este transtorno, tem que ter, no mínimo, a idade de
- (A) 30 anos.
 - (B) 16 anos.
 - (C) 25 anos.
 - (D) 21 anos.
 - (E) 18 anos.
25. Tratam-se de substâncias que alteram a percepção sensorial e podem produzir ilusões, paranoia e alucinações. Correspondem aos
- (A) alucinógenos.
 - (B) tranquilizantes.
 - (C) opiáceos.
 - (D) estimulantes.
 - (E) ansiolíticos.
26. Enquanto a neuropsicologia clássica concentrava-se na busca dos correlatos neuroanatômicos e neurofuncionais dos processos mentais, ou seja, das bases neurológicas das atividades mentais superiores, a neuropsicologia cognitiva enfatiza o estudo das diferentes operações mentais que são necessárias para a execução de determinadas tarefas, isto é, do processamento
- (A) de operações agradáveis.
 - (B) da emoção.
 - (C) do autoconceito.
 - (D) da informação.
 - (E) de imagens desagradáveis.
27. Oliveira & Furlan, co-autores da obra *Manual de Práticas de Atenção Básica – saúde ampliada e compartilhada* (2010), ao pensarem a co-produção de projetos coletivos e diferentes “olhares” sobre o território, lembram que é comum uma equipe de saúde discutir projetos nos territórios, chamando ao serviço pessoas consideradas
- (A) *minorias* segregadas.
 - (B) *subordinadas* ao bem comum.
 - (C) *líderes* nas comunidades.
 - (D) *bem-feitoras* e destemidas.
 - (E) *transgressoras* e questionadoras.
28. Segundo o Ministério da Saúde, o *Projeto de Implantação da Terapia Comunitária e Ações Complementares na Rede de Assistência à Saúde do SUS* pretendem desenvolver nos profissionais da área de saúde, as competências necessárias para promover, na atenção primária da saúde, as
- (A) ligas de atendimento parcial.
 - (B) redes de apoio social.
 - (C) atenções de saúde particularizadas.
 - (D) missões de ajuda à distância.
 - (E) soluções a dilemas biopsicossociais.



29. Maurício Knobel aponta que, uma vez decidida a proposta de psicoterapia breve, e aceita pelo paciente, deve-se formalizar a relação contratual que dará os limites mais precisos do enquadre psicoterapêutico e o colocará dentro de uma realidade operativa. Estão entre estes fatores:
- (A) enfatizar-se-á a norma do sigilo profissional e não se exigirá o mesmo do paciente, não sendo importante a opinião de terceiros.
- (B) estabelecer-se-á com flexibilidade o tempo de duração de cada sessão e o número aproximado de sessões a serem realizadas.
- (C) explicação dos objetivos terapêuticos como ilimitados.
- (D) não é necessário revelar ao paciente a sua condição nem os conflitos que levam a desajustes ou angústias, o importante é tratá-lo.
- (E) explicação da função e objetivos terapêuticos.
-
30. Segundo Walter Trinca, no processo diagnóstico de tipo compreensivo encontram-se, comumente associados em um mesmo estudo de caso, alguns principais fatores estruturantes, dentre eles:
- (A) a ênfase na dinâmica emocional consciente.
- (B) o objetivo de elucidar o significado das perturbações.
- (C) a busca de compreensão psicológica parcial do paciente.
- (D) a seleção de aspectos periféricos ao paciente.
- (E) o predomínio do julgamento preditivo, decorrentes dos resultados de instrumentos diagnósticos estatisticamente validados.
-
31. Segundo Jurema Cunha, num modelo psicológico, a história e o exame do paciente vai fundamentar o processo de psicodiagnóstico, com a coleta de subsídios
- (A) densos.
- (B) permanentes.
- (C) completos.
- (D) introdutórios.
- (E) testáveis.
-
32. NÃO é objetivo de uma entrevista inicial psicodiagnóstica:
- (A) Comunicar verbal, discriminada e dosificadamente ao paciente, a seus pais e ao grupo familiar, os resultados obtidos e observar a resposta verbal e pré-verbal do paciente e de seus pais ante a recepção da mensagem do psicólogo.
- (B) Perceber a primeira impressão que o entrevistado desperta no psicólogo e verificar se ela se mantém ao longo de toda a entrevista ou muda, e em que sentido.
- (C) Considerar o que o paciente verbaliza: o que, como e quando verbaliza e com que ritmo.
- (D) Estabelecer o grau de coerência ou discrepância entre tudo o que foi verbalizado e tudo o que o psicólogo captou por meio de sua linguagem não verbal (roupas, gestos, por exemplo).
- (E) Estabelecer um bom *rappor*t com o paciente para reduzir ao mínimo a possibilidade de bloqueios ou paralizações e criar um clima preparatório favorável à aplicação de testes.
-
33. As entrevistas clínicas semiestruturadas
- (A) são constituídas por questões.
- (B) não seguem nenhum formato sistemático.
- (C) raramente baseiam-se em questionário.
- (D) são compostas por temas elaborados juntamente com o entrevistado.
- (E) são compostas por reflexões lineares somente.
-
34. A entrevista lúdica de cada processo psicodiagnóstico é uma experiência nova, tanto para o psicólogo como para a criança, uma vez que nos brinquedos oferecidos pelo psicólogo, a criança deposita parte dos sentimentos, representante de distintos vínculos com objetos de seu mundo interno, processo no qual, segundo Blanca Guevara Werlang, se refletirá o estabelecimento de um vínculo
- (A) rígido e contínuo.
- (B) afetuoso e colaborador.
- (C) transferencial breve.
- (D) estruturado e de enquadramento.
- (E) de confiança e de organização.
-
35. No enfoque projetivo do Teste de Bender no adulto, as hipóteses interpretativas de caráter dinâmico não se aplicam quando existe escolaridade
- (A) conquistada arduamente.
- (B) realizada no estrangeiro.
- (C) interrompida.
- (D) alta.
- (E) baixa.
-
36. Os objetivos de uma avaliação psicológica clínica de entendimento dinâmico, ultrapassa o objetivo da avaliação compreensiva (na qual é determinado o nível de funcionamento da personalidade, sendo examinadas as funções do ego, em especial a de *insight*, e condições do sistema de defesas), por
- (A) procurar identificar problemas precocemente.
- (B) pressupor um nível mais elevado de inferência clínica.
- (C) determinar o curso provável do caso.
- (D) fornecer subsídios para questões relacionadas com "insanidade".
- (E) investigar irregularidades ou inconsistências do quadro sintomático, para diferenciar alternativas diagnósticas.
-
37. O candidato mais comum para psicoterapia de apoio é aquele que possui
- (A) déficits significativos de funcionamento do ego.
- (B) bom controle dos impulsos.
- (C) facilidade nos relacionamentos interpessoais.
- (D) balanço adequado de afetos.
- (E) alta capacidade de introspecção.



38. As atitudes, sentimentos e fantasias que o analista experientista, em relação ao seu paciente, muitas das quais proveem, aparentemente de modo irracional, de suas próprias necessidades e conflitos psíquicos e não das circunstâncias reais de suas relações com o paciente denomina-se
- (A) contravontade.
 - (B) contração.
 - (C) contratransferência.
 - (D) contingência.
 - (E) coprofilia.
39. Técnica psicodramática na qual o ego auxiliar adota a postura corporal do protagonista, em busca de uma sintonia emocional (fase imitativa); a partir daí, expressa questões, perguntas, sentimentos e ideias (fases interrogativa e afirmativa), com a intenção de fazer o paciente se identificar com a atuação do ego auxiliar, possibilitando o *insight*. Trata-se da técnica
- (A) do espelho.
 - (B) do duplo.
 - (C) da inversão de papéis.
 - (D) da repetição.
 - (E) da comunhão.
40. O laudo ou relatório psicológico escrito pelo psicólogo deve conter, no mínimo, 5 itens, segundo a Resolução do CFP nº 007/2003. A parte do documento na qual o psicólogo faz uma exposição descritiva de forma metódica, objetiva e fiel dos dados colhidos e das situações vividas relacionados à demanda em sua complexidade corresponde ao item:
- (A) Conclusão.
 - (B) Identificação.
 - (C) Procedimento.
 - (D) Análise.
 - (E) Descrição da demanda.
41. Uma das maiores causas das dissoluções conjugais está no problema da comunicação. Para que ela se estabeleça é fundamental que exista um tema comum entre aqueles que estão no conflito. Os profissionais que podem funcionar como filtros de comunicação, facilitam a negociação e desenvolvem uma escuta cooperativa são conhecidos como
- (A) mediadores.
 - (B) psicopedagogos.
 - (C) administradores conjugais.
 - (D) magistrados.
 - (E) defensores públicos.
42. A Lei nº 11.340, batizada como Lei Maria da Penha criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Dentre outras conquistas, a lei conceitua expressamente as seguintes formas de violência doméstica e familiar contra a mulher:
- (A) castigos físicos, proibições religiosas, agressão física e estupro.
 - (B) agressão física, social, médica, financeira e moral.
 - (C) violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.
 - (D) retenção da guarda dos filhos, aborto forçado, proibições religiosas, estupro e cárcere privado.
 - (E) violência psicossocial, educacional, laboral, médica e física.
43. Quanto ao *silêncio* manifestado pelas crianças que sofreram abusos sexuais, tem-se que
- (A) ele tem uma função psicológica tanto para a criança como para os adultos que a cercam.
 - (B) é sinal que todo o emocional da criança se reorganizou.
 - (C) evidencia ausência de sequelas em relação ao trauma sofrido.
 - (D) reforça a interpretação sobre o engano da criança ao relatar o abuso ao adulto.
 - (E) não indica qualquer problema com a lealdade da criança em relação aos adultos com os quais convive.
44. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 012/2011 que regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito do sistema prisional e, no tocante à produção de documentos escritos para subsidiar a decisão judicial na execução das penas e das medidas de segurança, estabelece que
- (A) o psicólogo não deverá se ater a quesitos enviados pelo demandante.
 - (B) ficam vedadas a elaboração de prognóstico criminológico de reincidência, a aferição de periculosidade e o estabelecimento de nexos causais a partir do binômio delito-delinquente.
 - (C) ficam vedadas qualquer possibilidade de realização de perícia psicológica e redação de laudos advindos de clientela do sistema penitenciário.
 - (D) é vedado ao psicólogo a participação em qualquer tipo de exame criminológico com a consequente entrega do laudo, sendo que em caso de desobediência haverá multa equivalente a um salário mínimo vigente à época.
 - (E) o psicólogo que acompanha o indivíduo no cumprimento da pena é quem deverá realizar a perícia e o laudo psicológico obrigatoriamente.



45. Há um conjunto ordenado de princípios, regras e critérios, de caráter jurídico, político, pedagógico, financeiro e administrativo, que envolve desde o processo de apuração de ato infracional até a execução da medida socioeducativa. Esse sistema nacional inclui os sistemas estaduais, municipais e distrital, bem como todos os planos, as políticas e os programas específicos de atenção aos adolescentes autores de ato infracional. Esta definição refere-se a
- (A) CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial).
 (B) PIA (Plano Individual de Atendimento).
 (C) SINASE (Sistema de Atendimento Socioeducativo).
 (D) Fundação a Casa.
 (E) CRAVI (Centro de Referência e Atendimento às Vítimas da Violência).
-
46. Na justiça da Infância e da Juventude está previsto pelo ECA – *Estatuto da Criança e do Adolescente*, que nos casos envolvendo *Adoção*, haverá o acompanhamento de equipe interprofissional. Assim, pode-se dizer que
- (A) o psicólogo não fornecerá qualquer assistência ao adotado menor de 18 anos que desejar conhecer sua origem na vigência do estágio de convivência.
 (B) em se tratando de adotado maior de 10 anos, não haverá estágio de convivência.
 (C) quando a criança já estiver sob a guarda de fato de uma família, automaticamente o acompanhamento pela equipe interprofissional será dispensado.
 (D) nos casos de adoção internacional, o estágio de convivência será sempre cumprido fora do país.
 (E) o estágio de convivência será acompanhado pela equipe interprofissional.
-
47. Sobre os marcos referenciais da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção, a Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 010/2010 menciona que o psicólogo deverá, necessariamente,
- (A) não fornecer qualquer suporte para os familiares no acompanhamento feito nesse tipo de caso, pois poderá fortalecer possíveis conflitos de lealdade.
 (B) incluir todas as pessoas envolvidas na situação de violência, identificando as condições psicológicas, suas consequências, possíveis intervenções e encaminhamentos.
 (C) retirar o protagonismo que a criança tem de sua própria história e inquiri-la de forma objetiva visando a punição exemplar do violentador.
 (D) chamar toda a família para a avaliação mas não mencionar possíveis ausências, visando não criar persecutoriedade entre seus membros.
 (E) incluir apenas a criança e o possível violentador ao realizar seu trabalho como inquiridor.
-
48. A tarefa de diagnosticar prejuízos psicológicos resultantes de eventos traumáticos fez com que surgisse na literatura especializada uma valorização do(a)
- (A) Síndrome do Pânico.
 (B) Síndrome da Alienação Parental.
 (C) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
 (D) Transtorno de Estresse Pós-Traumático.
 (E) *Bullying*.
-
49. Sobre a alienação parental pode-se afirmar que
- (A) é um conceito que absolutiza a visão de que pais movidos pelo sentimento de vingança ou por alguma patologia induzem seus filhos.
 (B) é um quadro conhecido como Síndrome e está incluído no DSM-IV.
 (C) estudos demonstram que não existe o quadro nos divórcios litigiosos.
 (D) nunca traz efeitos colaterais no desenvolvimento emocional dos filhos posto que a trama do divórcio é mais eficaz na produção de danos.
 (E) é um conceito cuja legislação nacional está organizada e prevê pena privativa de liberdade ao alienador.
-
50. Na atualidade, as instituições totais recebem críticas no tocante ao abrigo de adolescentes em conflito com a lei, pois
- (A) dificultam a vida social porque os adolescentes vivem isolados, realizando cada atividade diária de forma apenas individual e nunca em grupo.
 (B) partem de uma visão médica e assistencialista sobre os cuidados que devem recair sobre aqueles que cometem atos infracionais.
 (C) dificultam a formação de grupos e o estabelecimento de rotinas pré-estabelecidas pelos dirigentes.
 (D) oneram a sociedade já que usualmente são utilizados espaços com grande valorização imobiliária.
 (E) privilegiam apenas o controle e a segurança, despersonalizando os indivíduos.
-
51. A loucura interessa para o Direito na medida em que ela é
- (A) elemento determinante para a capacidade.
 (B) indício do grau de sutileza para cumprir a pena.
 (C) parte integrante do cumprimento da pena.
 (D) demonstrativo do fôlego financeiro do criminoso.
 (E) indicativo do coeficiente de inteligência.
-
52. Tendo como base o *Código de Ética Profissional do Psicólogo* e seus princípios fundamentais, estão previstos elementos que são de aplicação no tocante à atuação com o idoso. São eles:
- (A) avaliação de situações de risco, promoção da saúde coletiva e engajamento para a erradicação da pobreza.
 (B) atuação em serviços psicossociais e médicos de cunho assistencialista e contribuição para a erradicação da violência sexual.
 (C) promoção de debates para o fim do trabalho escravo e redução da taxa de mortalidade infanto-juvenil.
 (D) promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuição para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
 (E) promoção da saúde física e mental de indivíduos e formação de grupos de pesquisa que visem à erradicação do analfabetismo de idosos.



53. Em se tratando de ações envolvendo disputa de guarda e regulamentação de visitas de filhos, o juiz pode determinar a avaliação psicológica com fins periciais. Nesses casos, para o contexto forense, os achados resultantes do trabalho de avaliação terão o valor de
- (A) Diagnóstico Diferencial.
 - (B) Prova.
 - (C) Defesa.
 - (D) Arguição.
 - (E) Psicodiagnóstico Clínico.
54. O aumento do número de divórcios e a formação crescente de arranjos familiares mais complexos aumentam a demanda de casos que buscam no Poder Judiciário uma solução para seus dilemas. Uma via que tem sido usada para compensar essa grande demanda e falta de infraestrutura é a
- (A) Investigação de Paternidade.
 - (B) Perícia.
 - (C) Avaliação extrajudicial.
 - (D) Mediação.
 - (E) Avaliação Psicométrica.
55. Independente dos seus fins, o trabalho pericial que objetiva caracterizar os prejuízos de determinado fato danoso produz na vítima uma
- (A) desqualificação emocional, tornando-a dependente de psicofármacos.
 - (B) desvalorização de seu papel, tornando-a submissa de sua própria dor.
 - (C) atualização da dor vivida, tornando-a sujeitada à sentença judicial da esfera criminal.
 - (D) vivência de um luto patológico, tornando-a uma paciente psiquiátrica.
 - (E) revalorização de seu papel, tornando-a sujeito do processo.
56. Maurizio Andolfi considera que *todo o grupo tem sua verdade fundante que quando questionada tende a desorganizá-lo, aumentando a tensão e ameaçando a*
- (A) agregação somatopsíquica.
 - (B) desintegração da matriz egoica.
 - (C) coesão do sistema.
 - (D) valorização da vida emocional.
 - (E) destruição do superego.
57. A acusação de abuso sexual é assustadora porque tem o poder de comprometer de forma profunda a estrutura emocional de uma pessoa – adulto ou criança (Calçada, 2008). A apuração de uma situação de abuso infantil é difícil e pode ser permeada pelo fenômeno conhecido como
- (A) Dano Moral.
 - (B) Distúrbio do sono.
 - (C) *Burnout*.
 - (D) Resiliência.
 - (E) Falsas memórias.
58. Um indivíduo doente mental, que em função de seu transtorno praticou um ilícito penal, recebe determinação judicial para cumprimento de
- (A) Terapia Familiar.
 - (B) Psicodiagnóstico.
 - (C) Medida de Segurança.
 - (D) Pena Alternativa.
 - (E) Pena Privativa de Liberdade.
59. Sobre a transgeracionalidade pode-se afirmar que ela está presente no funcionamento
- (A) clínico e assistencial e das instituições socorristas.
 - (B) das instituições psiquiátricas ou das instituições totais.
 - (C) profissional e das organizações hospitalares.
 - (D) psíquico dos indivíduos e das organizações familiares.
 - (E) físico e emocional e das organizações educacionais.
60. A avaliação psicológica das famílias no contexto forense deve levar em conta algumas características que a diferem do modelo clínico. Dentre essas diferenças presentes entre um e outro modelo pode-se citar a
- (A) relação causa-efeito; pesquisa interativa; anamnese.
 - (B) relação profissional-cliente; comunicação dos resultados; origem da demanda.
 - (C) relação custo-benefício; comunicação das regras a serem cumpridas; dinâmica terapêutica.
 - (D) relação crime-criminoso; apresentação de prognóstico; anamnese.
 - (E) relação juiz-parte; apresentação da terapêutica; nexo causal.